

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LICENCIATURAS NA UFT

*UNDERGRADUATE DISTANCE EDUCATION AND TEACHER TRAINING AT
UFT*

*LA EDUCACIÓN A DISTANCIA Y LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN
LA UFT*

Denilda Caetano de Faria¹

Moisés Gregório da Silva²

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida³

¹*Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) – Goiânia - GO – Brasil.*

²*Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) – Goiânia - GO – Brasil.*

³*Doutora em História pela UNB. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) – Goiânia - GO – Brasil.*

Resumo: Neste estudo apresentam-se algumas considerações sobre a formação docente a distância, em contexto de expansão e interiorização da educação superior. Buscam-se, a partir da história e da formação a distância, compreender e refletir sobre as mudanças e as transformações no âmbito das políticas de formação

de professores nas IES e suas implicações, mais especificamente na UFT. A metodologia adotada recorre às fontes bibliográficas, documentais e entrevistas. Os resultados evidenciam que houve um aumento significativo de oferta de cursos de licenciaturas a distância no Tocantins, contudo muitos desafios precisam ser superados no sentido de ampliar o acesso e garantir a qualidade na formação docente.

Palavras-Chave: Formação docente; Educação a distância; UFT.

Abstract: This work presents some considerations about teacher training in distance learning mode, in the context of expansion of higher education. It seeks, based on the history and formation of distance learning, to understand and reflect on the changes and transformations in policies on teacher training in HEIs and their implications, specifically at UFT (Federal University of Tocantins). The methodology adopted uses bibliographic and documentary sources, and interviews. The results show that there was a significant increase in the supply of teacher training courses in distance learning mode in the state of Tocantins. However, there are many challenges to be overcome in order to expand access and ensure quality in teacher training.

Keywords: Teacher training; Distance Education; UFT.

Resumen: Este artículo presenta algunas reflexiones sobre la formación a distancia de profesores en el contexto de la expansión e interiorización de la educación superior. A partir de la historia y de la formación a distancia, se busca comprender y reflexionar sobre los cambios y

las transformaciones en el ámbito de las políticas de formación de docentes en las IES y sus implicaciones, más específicamente en la UFT. La metodología adoptada utiliza fuentes bibliográficas, documentales y entrevistas. Los resultados muestran que hubo un aumento significativo en la oferta de cursos de profesorado a distancia en Tocantins; sin embargo, deben superarse muchos retos con el fin de ampliar el acceso y garantizar la calidad en la formación docente.

Palabras clave: Formación del profesorado; Educación a distancia; UFT.

INTRODUÇÃO

A história da Educação a Distância, nas últimas décadas, vem promovendo mudanças significativas no campo educacional. A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem se tornando uma intervenção política de expansão do acesso à Educação Superior.

O Ensino a Distância como modalidade educacional formal no Brasil foi estabelecido com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996, entretanto somente em 2006 que foi instituída a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com a finalidade sistematizar as ações, os programas, os projetos e as atividades voltados para a expansão e interiorização do ensino superior.

Na atual conjuntura da Educação Superior, a EaD, com o aporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), vem ampliando a oferta de vagas em diversas regiões brasileiras como forma de atender às necessidades de formação dos profissionais que atuam na educação, que se repercute por meio de intervenções políticas nas Instituições de Ensino Superior Públicas. Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a abertura de novos cursos e ampliação de vagas em cursos de licenciaturas a distância nas universidades federais foi significativa. Neste contexto, a Universidade Federal de Tocantins (UFT) tem experimentado novos desafios nos processos formativos pela intensificação da oferta de cursos de educação a distância.

Diante desses apontamentos iniciais, o presente artigo tem por finalidade, a partir da história e da formação a distância, compreender as mudanças e as transformações no âmbito das políticas de formação docente nas Instituições de Ensino Superior (IES) e suas implicações, mas especificamente na UFT. Trata-se de um estudo parcial acerca da EaD como alternativa de expansão e interiorização das IES e seus efeitos para formação de professores em cursos de licenciaturas a distância na UFT.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Educação a Distância, ao longo dos tempos, vem sofrendo grandes transformações e inovações, dos cursos de correspondências, da incorporação de novas mídias como a televisão, o rádio e o vídeo, até a atualidade, com o surgimento das redes de computadores sustentadas pela *Internet*. Passou a ser denominada de educação *on-line* e vem, gradativamente, se consolidando como uma política de expansão do acesso à Educação Superior.

A modalidade de EaD surgiu timidamente por meio de anúncios de jornais no Rio de Janeiro, por volta do ano de 1900. Em seu primeiro momento, a oferta era por cursos profissionalizantes por correspondência, sendo ministrados exclusivamente por professores particulares. Tinha como principal objetivo ampliar as oportunidades educacionais, desenvolvendo alguns cursos voltados para setores de comércio e serviços, permitindo maior acessibilidade ao ensino, em especial na educação básica, com foco em cursos preparatórios para o mercado de trabalho (Alves, 2011).

A primeira experiência de EAD no Brasil foi realizada pela via ondas do rádio. Desde de 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. O Instituto Rádio Monitor foi criado em 1939 com a preocupação em utilizar o rádio para ensinar.

Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, foi considerado o maior difusor de cursos profissionalizantes a distância por correspondência no Brasil. Algumas dessas instituições oferecem cursos até os dias atuais voltados para a formação técnica com alunos de diversas escolaridades, mais especificamente para os níveis fundamental e médio.

A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância no ensino superior no Brasil, em 1979 cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e implanta o Brasil EAD.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei 9394/96), a EaD passou a ser estabelecida como modalidade educacional no país. De acordo com o art. 80, "o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada".

Nessa perspectiva, o Ministério de Educação (MEC) implementa várias ações e programas direcionados à melhoria da Educação básica, dentre eles, o desenvolvimento Pró-licenciatura, com a finalidade de ofertar cursos de graduação (licenciaturas) a distância para a formação e qualificação do professor que atua em sala de aula das instituições públicas.

Os editais publicados para o programa de formação de professores, durante o ano de 2003, dentre eles o do Programa de Incentivo a Formação Continuada de Professores do Ensino Médio (PROINFEN), foram utilizados como base para o desenvolvimento de um edital ampliando para os cursos de licenciatura no ano de 2004. Nesse período, foi lançado o primeiro edital destinado para os cursos de graduação em instituições interessadas em ofertarem graduação a distância nas áreas de Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia (Carvalho; Pimenta, 2010).

Em 2005, foi implementado pelo MEC o Pró-licenciatura (Fase 2). Nesta fase, as instituições interessadas em ofertar cursos de licenciatura a distância tiveram que participar de um processo seletivo. De acordo com o art. 2º, Resolução CD/FNDE nº 34, de 9 de agosto de 2005, as IES deveriam:

Ofertar cursos de licenciatura, com duração igual ou maior que a mínima exigida para os cursos presenciais, na modalidade de educação a distância para formação inicial de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, sem licenciatura na disciplina em que estejam exercendo a docência.

Carvalho e Pimenta (2010) ressaltam que ao documento de seleção foram incorporados dois anexos relevantes direcionadas às questões de elegibilidade e organização das IES interessadas. Para as autoras, com o estabelecimento de diretrizes conceituais e metodológicas sobre o perfil dos cursos de licenciatura

a distância se estabeleceu um padrão determinado para os projetos políticos-pedagógicos das propostas enviadas ao MEC por razão das instituições estarem cientes que deveriam seguir, além dos critérios de elegibilidade e previsão orçamentária dos cursos, as orientações relacionadas ao perfil político destes.

Em dezembro de 2005 foi publicado um edital, denominado posteriormente de Edital UAB 1, seis meses antes da criação oficial do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Pró-Licenciatura foi substituído por uma nova proposta, a UAB “constituindo uma mudança profunda na proposta governamental de educação a distância” (Carvalho e Pimenta, 2010).

A UAB COMO ALTERNATIVA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), no ano de 2005, é um marco histórico para a Educação a Distância no Brasil, o sistema instituído oficialmente pelo Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006, surge com o intuito de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país mediante a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de ensino superior em articulação com os polos de apoio presencial.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) não se constitui de uma instituição de ensino de caráter “aberto”, a distância, mas de um sistema integrado de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) voltadas para à oferta de cursos na modalidade a distância. Assim a UAB se difere também das instituições internacionais, como a UNED da Espanha e da *Open University* da Inglaterra, modelo de universidade aberta, que utilizou como modelo de referência. Nessa perspectiva, o Sistema UAB sob a gestão da SEED/MEC, foi constituído com base em um modelo em que IPES: “com atuação regular na modalidade presencial, credenciam-se no MEC e aportam tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC para o desenvolvimento e a oferta de cursos na modalidade de educação a distância” (Ferreira; Mill, 2013, p. 145).

A oferta dos cursos a distância da UAB é garantida pela parceria entre os governos federais, estaduais e/ou municipais e as instituições de ensino superior. Cabe às Instituições de Ensino Superior Pública (IPES) as responsabilidades como: a proposta pedagógica, a produção do material didático e a oferta do curso. Nos polos de apoio presenciais os cursos são ofertados e neles

acontecem os encontros presenciais e a tutoria presencial aos alunos, que são de responsabilidade dos estados e/ou municípios, que garantem a infraestrutura e viabilizam o atendimento. Os recursos para oferta dos cursos - produção de material didático, deslocamento e bolsas para professores e tutores - são oriundos do governo federal e geridos pelas instituições de ensino.

Costa e Pimentel (2009) consideram que, em um país continental, como é o caso do Brasil, com imensas desigualdades sociais e econômicas, o apoio da EAD na inclusão de sua população no processo de emancipação pela Educação é relevante. Entretanto, esta modalidade de ensino não tem como abranger tudo, mas o uso dessa metodologia é uma importante ferramenta de ação educacional, em que todas as soluções de qualidade colocam o aluno no centro do processo pedagógico. Nessa perspectiva, analisa que a UAB tem como grande desafio o “de levar a educação superior de qualidade de nossas instituições públicas a todos os espaços, mesmos os mais remotos e afastados dos grandes centros, ajudando a promover a emancipação social e econômica de nosso povo através da educação” (Costa; Pimentel, 2009, p. 127).

Nascimento (2012, p. 4), ao analisar os textos legais que tratam da implantação oficial da EaD no Brasil, observa que existe uma lacuna de décadas entre o seu surgimento e a sua oficialização por razão das dificuldades de aceitação desta modalidade de ensino no meio acadêmico brasileiro, “uma vez que durante muito tempo se considerou o ensino a distância como uma forma ‘inferior’ de prática pedagógica e, como consequência, ocorreu uma rejeição à modalidade”.

Para a autora, o atual desenho institucional da universidade não está preparado para a EaD como modelo de ensino que necessita de uma estrutura e modo de gestão específica e no que se refere à institucionalização da UAB, este deve se apresentar como uma alternativa de democratização, “a expansão do ensino, via UAB, deve ser articulada a um projeto amplo de sociedade, respeitados o projeto pedagógico, e os projetos históricos, políticos e culturais da sociedade” (NASCIMENTO, 2012, p. 09).

Como se pode perceber, a história de implementação do Pró-licenciatura à institucionalização da UAB nas instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, como política de formação de professores a distância para a educação básica no espaço universitário, tem sido complexa e contraditória. Assim, para que essa modalidade de ensino se consolide por meio da UAB nas IES, há de se

desenvolver ações estratégicas articuladas no âmbito das instituições que ofertam os cursos.

AS LICENCIATURAS A DISTÂNCIA NA UFT

A Universidade Federal do Tocantins, desde o primeiro ano de sua implantação no Estado todo Tocantins, em 2003, vem participando e promovendo discussões para a implementação da Educação a Distância por meio de fóruns, seminários e teleconferências.

Durante o ano de 2005 a EaD começou a ser implementada na UFT no *Campus* da UFT de Arraias quando duas professoras daquele *campus* desenvolveram uma proposta de curso na modalidade a distância e se disponibilizaram a iniciar a implementação do projeto na instituição.

Os professores envolvidos na proposta de implementação da EaD tiveram forte resistência por parte de alguns professores e do Conselho Universitário (CONSUNI). Para muitos, a EaD era considerada uma educação para atender aos interesses do mercado capitalista com a venda de diplomas; enquanto outros tinham receio das mudanças e o contato com o novo causava resistência.

No âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a parceria com a UAB iniciou-se em 2006 quando participou do 1º Edital¹ de chamada para cursos para a oferta do curso de licenciatura em Biologia a distância. Posteriormente, a universidade participou de todos os editais de chamada pública para ofertas de cursos de Sistema UAB. Além dos cursos desse sistema, a UFT oferta outros cursos na Plataforma Moodle da instituição.

A implementação do curso de licenciatura em Biologia a distância da UFT foi regulamentado por meio da resolução do Conselho Universitário – CONSUNI nº. 06/2005 de 13 de outubro de 2005, que aprova e cria, em caráter experimental, o Curso de Licenciatura Plena em Biologia na modalidade Educação a Distância na UFT.

O processo de implantação da EaD na UFT teve início com a adesão ao Consórcio Setentrional liderado pela Universidade de Brasília (UNB) para a oferta da licenciatura em Biologia no âmbito do programa Pró-licenciatura.

O início dos cursos de licenciatura em Química e Física na UFT ocorreu em 2010. Os cursos foram implementados na instituição com base no Projeto

1 Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editalu-ab1.pdf>>.

Pedagógico do Curso (PPC) dos referidos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): “praticamente nenhuma experiência do curso de licenciatura em Biologia foi aproveitada para os cursos de Física e Química” (Nass, 2012).

O curso de licenciatura em Química surgiu na UFT, na mesma perspectiva do curso de Física, da necessidade de formação de professores no campo da Física e Química, visto que, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação e Cultura, estas eram as áreas de maior carência do Estado do Tocantins (PPC DE CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA, 2009).

No Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) a Educação a Distância é considerada como um dos programas estratégicos da instituição. O documento destaca como fator primordial a realização de uma discussão mais aprofundada sobre a EaD nos órgãos colegiados com o intuito de fortalecer e ampliar a estrutura desta na instituição, além propor novas políticas para essa modalidade educativa. De acordo com os documentos, as diretrizes para as políticas de EaD são:

- I. Propor e implementar a política de educação a distância, tendo como referência a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFT, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social
- II. Implementar um sistema de avaliação contínua dos cursos a distância
- III. Formar grupos de estudos e aprofundamento de temas relativos à inserção das tecnologias nos cursos de graduação
- IV. Promover a articulação do ensino, pesquisa e extensão como princípio norteador dos cursos de graduação a distância.

Na UFT, muitas ações e projetos direcionados para a formação de professores atualmente estão vinculados ao Sistema UAB, dentre eles a oferta de cursos de licenciaturas em Biologia, Química, Física e Matemática.

Nass (2012, p. 163), ao fazer um estudo sobre os cursos de licenciaturas em Física e Química na UFT, aponta alguns elementos específicos que devem ser observados nos cursos ofertados na modalidade de EaD, como a exigência de laboratórios e a necessidade de uma abordagem instrumentação para o ensino de Ciências para além da tradicional disciplina metodologia para o ensino, “especialmente se considerarmos os PPC examinados, que propõem uma abordagem dialógica, contextualizada no cotidiano do aluno”; e atenção especial ao ensino de disciplinas como Cálculo, Física Geral e Química Geral, a fim de que

o pré-requisito especificado nos componentes curriculares não contribua com a taxa de reprovação e, em consequência, com a taxa de evasão.

Embora os cursos de licenciaturas em Química e Física tenham iniciado em 2010, após o início do curso de licenciatura em Biologia que, teve sua primeira oferta em 2006, a experiência deste não foi utilizada no processo de implementação dos cursos em razão de eles terem sido criados com os fundamentos das propostas pedagógicas dos cursos da UFRN. Para Nass (2012 p. 165), a experiência da UFT também tem características particulares reproduzíveis em outros cursos ofertados pela UAB, “como o colegiado plenamente participativo e os momentos presenciais com cada um dos professores de disciplina em todos os polos”. Na visão de uma coordenadora dos cursos de licenciaturas a distância que foi entrevistada², a experiência da UFT também tem características particulares divergentes da UFRN:

A realidade de lá é uma, a realidade daqui é outra, porque lá eles produzem o material, lá eles têm laboratório de produção de material didático. Então, eles têm todo um pessoal, uma equipe que faz o material, que elabora, que corrige, que imprime, que distribui e que envia para uma gráfica. Lá a produção é de autoria deles. Então, nós adaptamos esse material didático de acordo com a nossa realidade local com o apoio dos professores orientadores concursados na área de química. Essa função é um novo cargo que a CAPES tinha lançado como orientador, é tipo um auxiliador de curso, esses professores foram enviados pela CAPES para a UFT com a finalidade de atuarem nos polos da UAB.

Assim, pode-se perceber que desde 2003 a gestão da EaD na UFT e alguns professores envolvidos com a educação mediada por tecnologias vêm desenvolvendo ações voltadas para a implementação e institucionalização dessa modalidade de ensino. Em 2014, a instituição com o intuito de expandir seu campo de atuação oferta o curso de licenciatura em matemática.

O curso de licenciatura em matemática a distância surge também diante da demanda de formação de professores nesta área. A implementação do curso na UFT, assim como os cursos de licenciaturas em Química e Física, também foi com base no Projeto Pedagógico do Curso de Matemática na modalidade EaD da UFRN, “que compartilhou à UFT a matriz do material didático do curso, ficando sob a responsabilidade desta instituição a adequação do material à realidade local, a reprodução do mesmo e a oferta do curso” (PPC do curso de licenciatura em EaD em Matemática, 2013 p. 37).

2 As entrevistas reproduzidas nesse estudo foram transcritas de forma a preservar a fidelidade à forma oral da comunicação do entrevistado.

Atualmente, a UFT oferece por meio do Sistema UAB quatro cursos de licenciatura a distância (Biologia, Física, Química e Matemática) em diversos polos da UAB, os quais estão localizados pelo Estado do Tocantins, sendo que o curso de Biologia, com onze (11) turmas, tem oferta nos municípios de Araguaína, Araguatins, Dianópolis, Gurupi, Nova Olinda, Porto Nacional e Wandelândia; o de Física; com cinco (05) turmas, nos municípios de Ananás, Araguaína, Cristalândia, Gurupi e Palmas; o de Química, com cinco (05) turmas, nos municípios de Cristalândia, Dianópolis, Gurupi, Porto Nacional e Palmas e, por fim; o de Matemática, com 06 (seis) turmas, nos municípios de Alvorada, Arraias, Guaraí, Gurupi, Mateiros, Nova Olinda e Taguatinga (SISUAB 2015).

Com o aumento na oferta dos cursos de licenciaturas, os estudantes do interior passam a ter condições de terem acesso ao ensino superior. Uma coordenadora dos cursos de licenciaturas a distância, entrevistada durante o desenvolvimento da pesquisa, esclarece:

(...) o pessoal da cidade de Paranã, que é uma turma de aproximadamente oito alunos, não teria outra oportunidade de acesso ao ensino superior, inclusive, não só no curso de licenciatura em matemática, mas em qualquer outro curso de graduação que eles quisessem fazer, eles não teriam como fazer presencialmente, né? Porque não tem como, eles trabalham, moram lá e não têm como se deslocarem todos os dias para a cidade de Arraias, apesar de não ser uma distância muito grande, e menos de 100 Km, mas a estrada é de chão, então seria muito difícil pra eles. No período da avaliação presencial já é bem complicado, porque eles dependem do prefeito para fornecer o transporte.

Segundo o depoimento dos coordenadores, o acesso à *Internet* em alguns municípios do interior do Estado Tocantins é limitado, com isso, os alunos em formação encontram dificuldades para realizar as atividades propostas pelo curso, o que fica claro na fala do coordenador de curso:

Por exemplo, em Mateiros, nós temos um polo lá também, lá o sinal da *Internet* não é bom. E aí eles ficam às vezes uma semana sem internet, duas semanas sem internet, isso acontece frequentemente em Mateiros, principalmente no período da chuva. Esse é o grande problema, vamos supor que ele não salvou o material, se ele não tiver internet, ele não consegue nem estudar.

Portanto, pode se verificar que as políticas de formação profissional ofertadas por intermédio da educação mediada por tecnologias vêm crescendo, gradativamente, na UFT, contribuindo como o acesso ao ensino superior, embora muitos desafios ainda devam ser superados, a fim de que esta intervenção política possa ampliar não apenas o acesso, mas condições para se garantir uma formação de qualidade aos professores.

Em um país continental com enormes desigualdades sociais como o Brasil, é inegável o papel desempenhado pela Educação a distância no processo de expansão e interiorização da Educação Superior como possibilidade de inclusão daqueles que não tiveram oportunidades de terem acesso ao ensino superior, embora muitos desafios ainda precisem ser superados, como foi abordado durante este estudo.

Nas últimas décadas, a EaD vem gradativamente ampliando seu campo de atuação para atender à demanda de qualificação profissional, em especial de professores para a educação básica. A ampliação da oferta de cursos de licenciaturas a distância na UFT, sobretudo a partir da criação da UAB, revela esse processo.

Os cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática a distância surgem com finalidade de atender às demandas de formação de professores para atuarem na educação básica em contexto de expansão e interiorização da Educação Superior. Eles foram criados a partir de 2010 com base nos projetos pedagógicos da UFRN, não aproveitando a experiência do curso de licenciatura em biologia a distância, já implementado na UFT, desde de 2005.

Considera-se importante a experiência de outras universidades para a implementação dos cursos de EaD nas instituições, com foi o caso da UFT com a UFRN. Qualquer que seja o modelo de EAD escolhido por uma IES, especialmente na formação de professores, a preocupação central deve ser com a construção de processos pedagógicos que propiciem, além da ampliação do acesso ao ensino superior, um nível de formação docente qualitativa com o aporte das TIC, sem desconsiderar as dimensões sociopolíticas, econômicas, culturais e históricas que permeiam o contexto de cada região brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista RBAAD**, vol. 10, nº 11, São Paulo: ABED, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CARVALHO ABG, PIMENTA SA. Políticas públicas de formação de Professores da educação básica a Distância: o contexto do Pró-licenciatura. **Revista Práxis Educacional**, vol. 06, nº 10, Bahia: UESB, 2010.

COSTA CJ, PIMENTEL NM. O Sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores no Brasil. **Revista Educação Temática Digital – ETD**, Campinas, vol. 10, nº 2, p.71-79, junho de 2009.

FERREIRA M, MILL D. Institucionalização da Educação a distância no ensino superior público brasileiro: Desafios e estratégias In: FIDALGO FSR, LIMA RNS et al. **Educação a Distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte, MG: CAED-UFMG, 2013.

NASCIMENTO DF. **A Implementação e Institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal do Tocantins: Caminhos Percorridos e a Percorrer**. ESUD 2012 – IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Recife/PE, 19 – 21 de agosto de 2012 – UNIREDE.

NASS DP. **Licenciatura a distância em Física e Química no Tocantins: trajetórias, possibilidades e limites**. Tese de Doutorado em Ensino de Ciências. Universidade de São Paulo (USP), 2012.

SISUAB, 2013. **Sistema de Gestão da Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em <<http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login.action>>. Acesso em 02 fev. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 06/2005 de 13 de outubro de 2005**. Criar, em caráter experimental, o Curso de Licenciatura Plena em Biologia, Modalidade EaD.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física (Modalidade EAD)**. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (Modalidade EAD)**. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Palmas: Editora UFT, 2007.

Artigo recebido em: 21/11/2015

Aprovado em: 23/03/2016

Endereço para correspondência:

Denilda Caetano de Faria. 405 Sul QI03 Alameda 31 Lote 07, Plano Diretor Sul, Palmas, TO, CEP: 77015-667. E-mail: denilda@uft.edu.br